



## A representação da paisagem como instrumento de gestão municipal: uma proposta

*Sidnei Luís Bohn Gass<sup>1</sup>*

*Dieison Morozoli da Silva<sup>2</sup>*

*Sidney Ferreira de Arruda<sup>3</sup>*

O município, compreendido como uma circunscrição administrativa com personalidade jurídica, é a unidade de planejamento e gestão territorial local. Por mais que seja definido por limites político-administrativos resultantes dos movimentos da organização da sociedade, posteriormente definido legalmente pelo Estado, demanda, em função da sua complexidade, um árduo trabalho para a estruturação de um modelo de gestão territorial.

Embora a taxa de urbanização brasileira seja de 87,1% (IBGE, 2020), é no meio rural que ocorrem dinâmicas territoriais, transformações e relações socioespaciais que se expressam na e pela paisagem, que pode ser analisada a partir da sua estrutura, da dinâmica que nela ocorre, da função que ela exerce e das formas resultantes dos processos de apropriação (VERDUM e FONTOURA, 2009). Para Costa et al (2017a e 2017b), a leitura da paisagem pode ser, dependendo da metodologia adotada, bastante subjetiva. Assim, os autores propuseram a metodologia do PUC - Potencial de Uso Conservacionista, que estabelece pesos e critérios para a análise da paisagem a partir da declividade, da litologia e da pedologia.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de aplicação de leitura e representação da paisagem rural do município de Santo Cristo, noroeste do RS, propondo um zoneamento que dê suporte ao diagnóstico para a definição dos sistemas agrários como ferramenta de gestão territorial.

Os procedimentos metodológicos partem da estruturação dos dados cartográficos (DEM, declividades, litologia, pedologia, limites dos imóveis rurais cadastrados no CAR e uso e cobertura da terra do projeto MapBiomias), a partir dos quais foi determinado o PUC, que foi analisado e comparado com a estrutura fundiária e com o uso e cobertura da terra. O resultado dos procedimentos foi compilado na forma de representações cartográficas da paisagem da área selecionada para o estudo.

---

1 Geógrafo. Prof. Dr. na Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui-RS e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: sidneibohngass@gmail.com

2 Eng. Cartógrafo e Agrimensor. Mestrando no POSGEA/UFRGS. E-mail: dieison.ufp@gmail.com

3 Eng. Agrônomo. Mestre em Geografia, Doutorando no POSGEA/UFRGS. E-mail: sidneyarruda@outlook.com



A partir dos produtos gerados é possível observar que a paisagem é fortemente marcada pela forma que ocorreu o processo de ocupação (por colonização), havendo apenas 3 propriedades com mais de 100 hectares e ocorrendo uma distribuição heterogênea quanto ao tamanho das propriedades no território. As formas do relevo, baseadas nos processos de dissecação vinculados ao rio Uruguai, apresentam declividade variável, a qual também determina as diferenciações de solo (cambissolos, latossolos e nitossolos) e seu potencial de uso. O PUC apresentou um resultado que demonstra que 69,21% da área possui um potencial médio, com boa distribuição nas áreas de Nitossolo Vermelho Distroférico. Com relação às mudanças de uso e cobertura da terra entre 1985 e 2020, estas são mais marcantes nas áreas em que ocorre um PUC de alto a muito alto, com transição de Cambissolos e Nitossolos. As classes mais representativas são a soja, como commodities principal, pastagens, formações campestres e mosaico entre agricultura e pastagem, que representam o aumento do rebanho bovino, em especial, para a produção leiteira.

As representações da paisagem presente e pretérita, possibilitam compreender a dinâmica do território, associando à paisagem o processo de apropriação e a compreensão das relações sociais que ocorrem, sendo o PUC, em associação a outros dados, um importante instrumento para tais análises.

**Palavras-chave:** Santo Cristo. Uso e cobertura da terra. PUC. Dinâmica territorial.

